

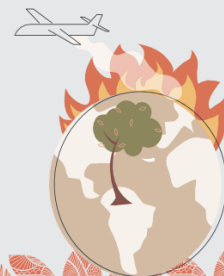
Turismo de Base Comunitária e protagonismo feminino em comunidades de pesca artesanal em Pernambuco

Talita Poliana Guedes da Silva¹

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o protagonismo feminino no desenvolvimento do turismo de base comunitária em comunidades de pesca artesanal de Pernambuco. O turismo de base comunitária (TBC) tem como essência a autogestão da atividade turística pela comunidade, visando o desenvolvimento local e a sustentabilidade, além de ser considerado uma forma de gestão territorial e não um segmento turístico (Brasil, 2023). É capaz de promover a conservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental, alcançar a melhoria na qualidade de vida dos habitantes e ser mais uma fonte de renda. A tradição e autoestima local são elementos fundamentais para o desenvolvimento do TBC, bem como a troca de experiências interculturais entre visitantes e comunidades (Schott & Nhem, 2018; Graciano & Holanda, 2020). Pode ser fomentado por agentes externos que enxergam o turismo de base comunitária como uma oportunidade de desenvolvimento local ou por agentes endógenos, que veem o turismo como mais uma opção de geração de renda (Graciano, 2019). Esta atividade ocorre em múltiplos contextos e diferentes territórios, a exemplo de comunidades tradicionais e originárias, como indígenas, quilombolas, assentados e produtores rurais, além de comunidades periféricas em áreas urbanas. Nas comunidades em que a pesca artesanal é uma tradição e a principal atividade econômica, o TBC pode ser desenvolvido como mais uma opção de geração de renda para os habitantes. A pesca artesanal possui um papel crucial para o Brasil, pois representa a principal fonte de sobrevivência de inúmeras comunidades costeiras. Porém, tanto pescadores quanto pescadoras enfrentam condições de marginalização e precariedade, com frequência. Nesse cenário, há uma invisibilidade conferida as mulheres pescadoras e marisqueiras, já que seu trabalho, muitas vezes associados a trabalhos domésticos, não possuem valorização econômica, social e política necessária. Destaca-se que há uma escassez significativa de estudos que abordem a importância do papel feminino na atividade pesqueira (Figueiredo e Prost, 2014). No entanto, a introdução de atividades turísticas pode oferecer uma via para o empoderamento dessas mulheres, proporcionando novas oportunidades, manutenção e direito pelo território, conservação ambiental e auxílio ao enfrentamento das mudanças climáticas. Em Pernambuco, algumas regiões já possuem uma atividade turística com foco nas marisqueiras e na pesca artesanal. No litoral Sul, no município de Sirinhaém, é possível realizar um passeio de barco pelo manguezal e conhecer de perto o processo de pesca do marisco, como também realizar uma trilha pelo manguezal com as marisqueiras com foco na pesca de espécies variadas de caranguejos. Já na capital, especificamente na Ilha de Deus, há visitas para conhecer o cotidiano das mulheres marisqueiras da comunidade e sua relação com o manguezal, já que o local está localizado ao lado do Parque dos Manguezais do Recife e possui um forte histórico de luta pelo território, resistência e empoderamento das mulheres. É interessante destacar o trabalho de fomento que o Instituto Negralinda está realizando nessas localidades. Este Instituto nasce em 2020, criado pela jovem Negralinda, ex-pescadora e residente da comunidade Ilha de Deus. Tem como a missão expandir uma metodologia de fortalecimento da cadeia produtiva da pesca artesanal, com foco no empoderamento de mulheres marisqueiras, para desenvolver alternativas de geração de renda através da qualificação na gastronomia do mangue e no turismo de base comunitária, como vivenciado na Ilha de Deus pela sua fundadora e equipe. Apesar do estudo estar em fase inicial, os primeiros resultados surgiram a partir da

¹ Doutoranda em Turismo – UFRN. Mestra em Hotelaria e Turismo e Turismóloga – UFPE. UFRN. <http://lattes.cnpq.br/5591000830585533>. E-mail: talitapoliana@gmail.com.



metodologia com abordagem qualitativa, seguindo os princípios de um estudo de caso, envolvendo entrevistas com marisqueiras de duas localidades, Ilha de Deus, no Recife, e Sirinhaém, litoral sul, a representante do Instituto Negralinda e da Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), como também pesquisa documental e observação direta por meio de visitas a estas duas localidades. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para interpretar os dados obtidos. A principal característica do TBC é a autogestão comunitária, e é perceptível que as mulheres marisqueiras entrevistadas possuem a compreensão desta atividade e do benefício que proporciona, porém não estão diretamente envolvidas em processos de gestão do turismo nas suas comunidades. A principal fonte de renda continua sendo o pescado do marisco e sururu, porém já se beneficiaram de outras fontes para complementar a renda principal. O trabalho de qualificação com mulheres do Instituto Negralinda visa capacitá-las para agregar valor aos pratos a base de frutos do mangue, como também, proporcionar aos visitantes a experiência de conhecer todo o processo da cadeia produtiva da pesca até o prato pronto, a exemplo da mariscada. Vale ressaltar que as atividades turísticas são fomentadas por agentes externos que enxergam o turismo de base comunitária como uma oportunidade de desenvolvimento local (Graciano, 2019). Porém, a ausência de políticas públicas estaduais de turismo para o fomento dessas atividades fica perceptível quando a entrevistada da Empresa Pernambucana de Turismo afirma que o órgão: “nunca trabalhou diretamente com comunidades de marisqueiras, porque a instituição sempre privilegia o turismo de sol e mar. Porém, sabemos que tem mercado para comunidades quilombolas e marisqueiras.” (E1). De fato, numa investigação no *site* da Secretaria de Turismo e Empetur não há nenhum projeto que aborde iniciativas de apoio a atrativos turísticos ligados a comunidades, sejam de marisqueiras, quilombolas, indígenas, ou outras que possuem potencial para desenvolvimento do TBC. É importante destacar que o órgão público estadual enxerga o TBC como um segmento, afirmando que existe um nicho de mercado com algumas agências especializadas interessadas em vender os produtos turísticos com essas características. Essa discussão se contrapõe ao que é trazido na literatura, já que o TBC é considerado uma forma de gestão e não um segmento (Brasil, 2023). É relevante discutir o papel da gestão pública no apoio ao TBC como uma alternativa de desenvolvimento local pautado na autogestão e sustentabilidade e não como mais um produto turístico colocado nas prateleiras do mercado, sem compromisso de envolvimento da comunidade. Em síntese, conclui-se preliminarmente, que as comunidades estão em estágios iniciais de desenvolvimento e precisam de fomento do poder público ou agentes externos para que possam atingir um patamar com as principais características do TBC. Além disso, há um baixo nível de organização comunitária e ausência de lideranças para gerir a atividade turística nesses espaços. Percebe-se que o protagonismo feminino ainda não alcança o envolvimento na gestão do turismo, mesmo com o fomento das qualificações promovidas pelo Instituto Negralinda, visto que a realidade das mulheres marisqueiras ainda consiste na prática de pescar para sobrevivência.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Mulher; Pesca artesanal; Pernambuco.

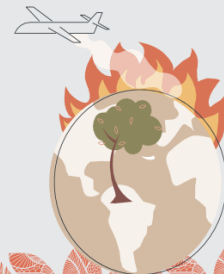
EPTEN



IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Turismo do Extremo Norte

Turismo, Mudanças Climáticas e Sustentabilidade Socioambiental:
Debates interdisciplinares para o desenvolvimento sustentável do Turismo

10, 11 e 12 de dezembro de 2024



Referências

Brasil. Ministério do Turismo (2023). *Turismo Responsável no Brasil: Tendências, estratégias e fomento em Sustentabilidade, Turismo de Base Comunitária e Segurança Turística*. Brasília, DF: SEDIS-UFRN.

Figueiredo, M. M. A., & Prost, C. (2014). O Trabalho Da Mulher Na Cadeia Produtiva Da Pesca Artesanal. *Feminismos*, 2(1).

Graciano, P. F. (2019). *Governança e comercialização de turismo de base comunitária (TBC): um estudo sobre os entraves para a consolidação de iniciativas recifenses* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

Graciano, P. F.; Holanda, L. A. de (2020). Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 14, n. 1, p. 161–179.